**O Apoio Estrutural e Financeiro do IMS e a Visão de um Observador Privilegiado**

A entrevista com Fernando Szklo, realizada em 07 de junho de 2017, oferece uma perspectiva única e complementar sobre a história do Instituto de Medicina Social (IMS) da UERJ, especialmente no que tange ao seu apoio estrutural e financeiro em momentos cruciais. Embora sua participação direta no IMS tenha sido mais pontual e indireta, sua atuação na Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e sua proximidade com figuras-chave do Instituto o posicionam como um observador privilegiado das dinâmicas institucionais e políticas que permitiram o florescimento da medicina social no Brasil.

**1. O Envolvimento Anecdótico e a Visão de Piquet Carneiro**

Fernando Szklo, companheiro de Telma Ruth, tem uma memória anedótica, mas significativa, sobre os primórdios do IMS. Ele relata sua única participação na fundação do Instituto: ter ajudado a limpar uma sala ao lado da enfermaria do Hospital, onde a "Medicina Social" (ele não tinha certeza se já tinha esse nome) seria instalada. Essa pequena ação, anterior à famosa "casinha" que abrigou o IMS, ilustra o caráter embrionário e improvisado dos primeiros passos da instituição.

Sua narrativa corrobora a visão de Telma e Mario sobre o Professor Américo Piquet Carneiro como o grande idealizador do IMS. Fernando reforça a ideia de que Piquet era uma figura com uma "cultura fenomenal, enciclopédica", que não era "quadrado" do ponto de vista médico, mas tinha uma visão "mais humanista". Ele também menciona o apoio de Aloysio de Paula, que cedia sua sala na Pneumologia, demonstrando a rede de solidariedade e apoio que Piquet Carneiro construiu para o projeto.

**2. O Papel da Finep: Financiamento Estratégico em Tempos de Ditadura e Redemocratização**

A principal contribuição de Fernando Szklo para a história do IMS reside em sua atuação na Finep, uma agência de fomento à pesquisa e inovação. Ele esclarece que, embora a Finep tenha apoiado o IMS desde a década de 70 (com o "Finepão" negociado por Nina Pereira Nunes), sua participação direta se deu na década de 80, durante a Nova República.

Fernando detalha o "convênio de cooperação técnica" entre a Finep e o INAMPS, durante a presidência de Hesio Cordeiro. Nesse arranjo, o INAMPS repassava dinheiro para a Finep, que atuava como "agente operador dos recursos", pois o INAMPS não podia aplicar diretamente os fundos em projetos. Um dos projetos financiados por esse convênio foi a "modernização do Instituto de Medicina Social", que incluiu obras, compra de equipamentos e informatização. Fernando Szklo afirma ter sido o responsável por esse projeto, trabalhando com Roberto Magalhães, e que Maria Andrea Loyola era a diretora do IMS na época. Essa informação é crucial para entender como o IMS conseguiu se estruturar fisicamente e se modernizar, mesmo em um período de transição política.

Ele também menciona outro "finepão" significativo com a Fiocruz, na presidência de Sergio Arouca, que abrangeu diversas áreas da instituição. A perspectiva de Fernando Szklo sobre o financiamento da Finep é importante porque ele contextualiza o apoio a projetos de esquerda em um período de ditadura militar (governo Geisel), explicando que havia um projeto de soberania nacional que incluía o desenvolvimento científico e tecnológico, o que permitia o financiamento de iniciativas como o IMS e o PESES/PEPPE.

**3. O Ambiente Intelectual e a Conexão com Foucault**

Fernando Szklo corrobora a efervescência intelectual do IMS. Ele esteve presente na famosa palestra de Michel Foucault na UERJ em 1974, ao lado de Chaim Samuel Katz. Sua observação de que Foucault "ainda não era o Foucault" na época, e que o evento "quase acabou ali", mas ganhou peso com a posterior publicação, oferece uma nuance importante sobre a recepção inicial das ideias do filósofo.

Ele também contribui com um detalhe sobre a chegada de Nina Pereira Nunes ao IMS: ela já estava no Hospital e foi para o Chile quando seu pai, Adão Pereira Nunes, se exilou. Piquet Carneiro, que era amigo de Adão, requisitou Nina para o Instituto, demonstrando a rede de apoio e as relações pessoais que sustentavam a instituição.

**4. Reflexões Finais: O Apoio Silencioso e Essencial**

A participação de Fernando Szklo na entrevista, embora menos extensa que a de Telma e Mario, é fundamental para preencher lacunas sobre o apoio estrutural e financeiro que o IMS recebeu. Sua visão como gestor de recursos na Finep revela como a instituição conseguiu se desenvolver e se modernizar, mesmo em um cenário político e econômico desafiador. Ele representa a figura do apoio técnico e administrativo que, muitas vezes nos bastidores, garantiu a infraestrutura necessária para que o pensamento crítico e a reforma sanitária pudessem florescer. Sua narrativa é um lembrete de que a construção de grandes projetos como o IMS depende não apenas de ideias e militância, mas também de um suporte material e de uma gestão estratégica de recursos.